C6 BANK

23 DE OUTUBRO DE 2026

Resumo Semanal

Petróleo volta a ficar acima de 110 dólares o barril

Internacional

Estados Unidos: atividade em ritmo sólido

A atividade econômica se manteve em expansão em outubro, segundo a prévia do PMI. O indicador composto registrou uma leve queda de 0,8 ponto para 57,6, permanecendo compatível com ritmo sólido da atividade. O setor de manufaturas registrou 56 pontos, enquanto o de serviços ficou em 57,9. A composição do índice continuou indicando expansão da demanda doméstica, embora as pressões inflacionárias permaneçam elevadas. O conflito no Oriente Médio segue afetando as cadeias globais de suprimentos e mantendo elevados os preços de energia, adicionando riscos à inflação.

O setor imobiliário segue fraco. O índice de confiança das construtoras, calculado pela Associação Nacional de Construtores de Moradias (NAHB, na sigla em inglês), recuou 3 pontos em outubro, para 29. O indicador de construções iniciadas, divulgado pelo Departamento do Comércio, registrou queda de 5,2% em setembro frente ao mês anterior. As permissões para novas construções, que costumam antecipar a atividade do setor, também recuaram, diminuindo 0,2% no mesmo período. **Em geral, as taxas de hipoteca elevadas têm mantido construções e vendas no setor em ritmo fraco.**

Europa: atividade perde fôlego na zona do euro, mas segue em expansão

A guerra entre Rússia e Ucrânia entrou no quinto ano. Nesta semana, representantes dos dois países se reuniram separadamente com um enviado dos EUA, em uma tentativa de avançar nas negociações de paz. A expectativa é de que uma nova rodada de conversas, mediada pelos EUA, ocorra em novembro.

A atividade econômica da zona do euro perdeu força em outubro, segundo a prévia do PMI Composto, que recuou 1,2 ponto, para 51,9, **mas permaneceu em território de expansão**. A desaceleração ocorreu tanto no setor de serviços (51,7) quanto na manufatura (52,4). A composição do indicador também mostrou perda de ritmo da produção e da demanda,

enquanto o emprego permaneceu praticamente estável. Ao mesmo tempo, as **pressões de custos aumentaram,** impulsionadas principalmente pela manufatura, enquanto os preços cobrados pelas empresas avançaram em ritmo mais moderado.

No Reino Unido, a atividade econômica acelerou em outubro, surpreendendo as expectativas de moderação. A prévia do PMI Composto subiu 1,1 ponto, para 53,1, refletindo o maior ritmo de crescimento nos setores de serviços (53,1) e de manufaturas (52,8). A melhora foi impulsionada pelo aumento dos novos pedidos, que também favoreceu a retomada das contratações após dois anos de redução do emprego. Ao mesmo tempo, as **pressões de custos se intensificaram,** principalmente na indústria, com o encarecimento da energia, das matérias-primas e dos transportes, em meio a atrasos nas entregas internacionais e interrupções nas cadeias de suprimentos decorrentes do conflito no Oriente Médio.

O mercado de trabalho britânico apresentou sinais de recuperação. Segundo o Escritório Nacional de Estatísticas (ONS, na sigla em inglês), a taxa de desemprego recuou para 4,7% nos três meses até agosto, surpreendendo positivamente as expectativas. O número de trabalhadores registrados nas folhas de pagamento das empresas (PAYE payrolls) voltou a crescer em setembro, após um período de fraqueza, sinalizando uma possível retomada das contratações. Já o crescimento dos salários desacelerou, mas permaneceu em ritmo sólido.

A inflação no Reino Unido continuou acelerando em setembro. O índice de preços ao consumidor passou de 3,1% para 3,5%, no acumulado em doze meses, segundo o Escritório Nacional de Estatísticas (ONS, na sigla em inglês), ficando ligeiramente acima do esperado pelo mercado. **A alta refletiu principalmente o aumento dos preços de energia**, com avanço de 31,9% dos combustíveis líquidos em doze meses, enquanto a inflação de serviços acelerou de 3,4% para 3,7%. O núcleo da inflação, que exclui alimentos, energia, álcool e tabaco, avançou de 2,6% para 2,8%, refletindo a persistência das pressões inflacionárias nos serviços. Por enquanto, porém, há poucas evidências de que o choque nos preços de energia esteja sendo repassado aos demais preços.

China: atividade econômica acelera e se aproxima da meta

O PIB da China cresceu 4,5% no terceiro trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, de acordo com o Departamento Nacional de Estatísticas (NBS, na sigla em inglês), ficando pouco acima das expectativas do mercado e acelerando frente aos 4,3% registrados no 2T. O crescimento foi sustentado pela indústria, pelas exportações e pelo maior suporte fiscal, **com destaque para o forte desempenho da manufatura de alta tecnologia** e de outros segmentos avançados. Com o resultado, a economia está bem posicionada para alcançar a meta de crescimento de 4,5% a 5% para este ano, reduzindo a necessidade de novos estímulos do governo.

Em setembro, a atividade econômica chinesa continuou apresentando sinais mistos. A **produção industrial acelerou para 5,5% na comparação anual**, em linha com o esperado, mas o desempenho permaneceu desigual entre os segmentos. O crescimento continuou concentrado nos setores de alta tecnologia e manufatura avançada, como chips e equipamentos eletrônicos, reforçando uma dinâmica de crescimento em duas velocidades. Em contraste, a **demanda doméstica permaneceu fraca**: as vendas no varejo cresceram apenas 1,1%, enquanto os

investimentos continuaram em queda, pressionados principalmente pela forte contração do setor imobiliário. A taxa de desemprego urbano permaneceu próxima de 5%. De modo geral, os dados reforçam que o **crescimento chinês segue apoiado sobretudo pela indústria, pela demanda externa e pelos setores ligados à inovação tecnológica,** uma composição que mantém a economia exposta a um eventual aumento das tarifas e a outras restrições ao comércio internacional.

No setor imobiliário, os **preços dos imóveis no mercado primário e secundário seguem em queda**, desestimulando as vendas. O estoque de casas disponíveis para venda permanece elevado. As medidas para estabilizar o setor são modestas e, portanto, a redução desse estoque tem ocorrido de forma gradual.

O Banco do Povo da China (PBoC, na sigla em inglês) manteve as taxas de juros inalteradas, conforme esperado. A taxa preferencial de empréstimo (LPR, na sigla em inglês) com prazo de 1 ano permaneceu em 3%, enquanto a de 5 anos seguiu em 3,5%. Ambas estão estáveis desde junho de 2025, reforçando a percepção de que, por ora, não há urgência para novos estímulos à economia, enquanto **o foco permanece na execução do estímulo fiscal já anunciado**.

Commodities: petróleo mais pressionado

O preço do petróleo ultrapassou 110 dólares por barril pela primeira vez desde maio, em meio à escalada das tensões no Oriente Médio. A Arábia Saudita voltou a ser alvo de ataques dos Houthis, aliados do Irã, aumentando os riscos para suas exportações de petróleo. Além disso, surgiram notícias de que os EUA estariam planejando novos ataques ao Irã após as eleições de meio de mandato. Em resposta, o governo iraniano ameaçou retaliar caso seja atacado, ampliando os receios de uma intensificação do conflito. As preocupações com a oferta global também aumentaram diante de relatos de ataques iranianos a petroleiros no Estreito de Ormuz, elevando o risco de interrupções no transporte de petróleo pela região.

Entre 16/10 e 22/10, o petróleo acumulou alta de cerca de 3% no mercado futuro. **Na manhã desta sexta-feira (23/10), o Brent era negociado pouco acima de 114 dólares por barril**.

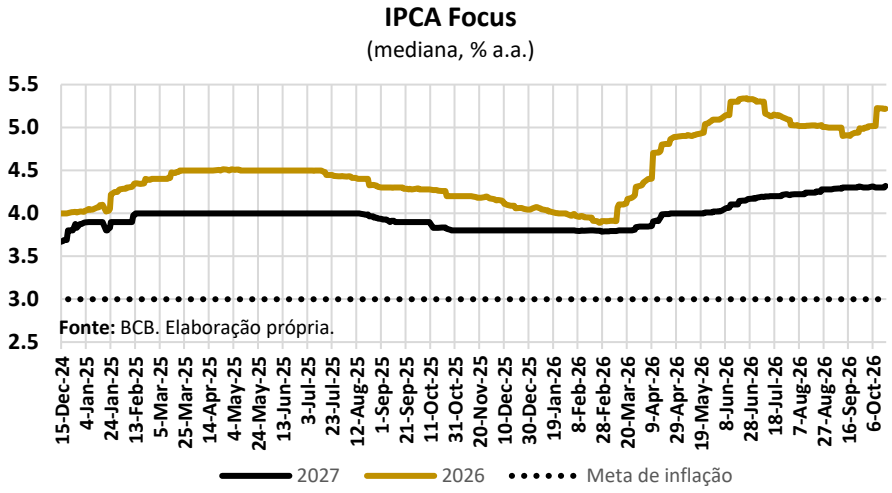
Os preços futuros das commodities agrícolas recuaram entre 16/10 e 22/10. No período, os contratos de trigo, milho e soja caíram cerca de 5%, 3% e 1%, respectivamente. No caso do trigo, a queda foi favorecida pela redução do prêmio de risco geopolítico associado à guerra entre Rússia e Ucrânia, dois importantes exportadores globais da commodity.

Brasil

Focus: inflação fica estável em 2026 e projeções de PIB recuam

As projeções para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) permaneceram em 5,22% em 2026, enquanto subiram de 4,30% para **4,32% em 2027** e recuaram de 3,79% para **3,75% em 2028**. Para a atividade, a estimativa de crescimento do PIB caiu de 1,85% para **1,83%**

em 2026 e de 1,40% para **1,32% em 2027**. Já as **expectativas para a Selic permaneceram em 13,25% ao final de 2026**, 12,00% em 2027 e 10,50% em 2028.



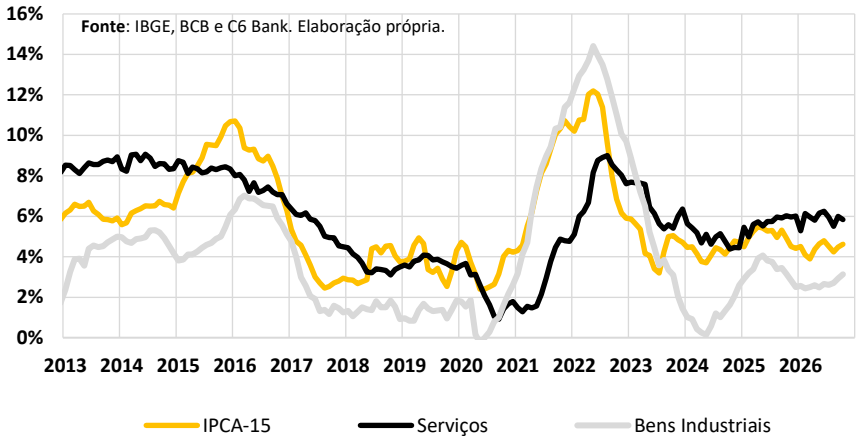
Inflação: IPCA-15 acumula alta de 4,62% e inflação ao produtor também avança

A inflação medida pelo IGP-10 registrou alta de **1,76% em outubro**, após avanço de 1,47% em setembro. A aceleração foi acompanhada por alta de **2,36% no IPA**, com destaque para o IPA industrial, que avançou **2,49%** no mês. O IPA agrícola subiu **1,96%**, enquanto o núcleo do IPA industrial — que exclui alimentos, combustíveis e minério de ferro — ficou praticamente estável, com alta de **0,03%**. **Em 12 meses, o IGP-10 acelerou de 3,29% para 5,02%.** Nesta mesma métrica, o IPA agrícola passou de 1,73% para **3,48%**, enquanto o núcleo do IPA industrial avançou de 5,27% para **5,60%**. O resultado mostra uma aceleração importante dos preços no atacado, embora o núcleo industrial siga comportado na margem.

O IPCA-15 subiu **0,32% em outubro**, segundo dados divulgados pelo IBGE, abaixo da nossa projeção de 0,40% e da expectativa do mercado de 0,44%. A principal surpresa baixista veio das passagens aéreas, que recuaram 9,24% e ajudaram a conter uma alta mais forte do índice. Na outra direção, a alimentação no domicílio avançou 1,01%, pressionada pelas fortes chuvas sobre a produção de alguns alimentos, enquanto a energia elétrica residencial caiu 0,89% com a entrada em vigor da bandeira tarifária verde.

No acumulado de 12 meses, o IPCA-15 acelerou de 4,47% para 4,62% e voltou a ficar acima do limite superior do intervalo de tolerância da meta, de 4,50%. Os preços dos serviços subjacentes, que excluem itens mais voláteis, como passagens aéreas, seguem pressionados, com alta de **5,5% em 12 meses**, mesmo diante da desaceleração da economia. O mercado de trabalho ainda aquecido, com desemprego em níveis historicamente baixos, deve continuar exercendo pressão sobre a inflação. **Nossa projeção é de que o IPCA encerre 2026 em 5,0%, acima do teto da meta.**

IPCA-15
(acumulado 12 meses)



C6 BANK

Projeções macroeconômicas do C6 Bank

	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026P	2027P
Atividade								
Crescimento Real do PIB	-3,3%	4,8%	3,0%	3,2%	3,4%	2,3%	*1,7%*	*1,7%*
PIB Nominal (R$ bi)	7.610	9.012	10.080	10.943	11.779	12.739	*13.650*	*14.737*
Fiscal								
Resultado Primário (% PIB)	-9,2%	0,7%	1,2%	-2,3%	-0,4%	-0,4%	*-0,5%*	*-0,5%*
Dívida Líquida (% PIB)	61,4%	55,1%	56,1%	60,4%	61,3%	65,2%	*70,6%*	*73,3%*
Dívida Bruta (% PIB)	86,9%	77,3%	71,7%	73,8%	76,3%	78,6%	*83,7%*	*87,4%*
Setor Externo								
R$/US$ (final de período)	5,20	5,58	5,28	4,86	6,18	5,5	*5,2*	*5,5*
Balança Comercial (US$ bi)	36	42	52	92	66	60	*70*	*80*
Conta Corrente (US$ bi)	-24	-39	-42	-27	-66	-67	*-70*	*-70*
Conta Corrente (% PIB)	-1,6%	-2,4%	-2,2%	-1,2%	-3,0%	-2,9%	*-2,7%*	*-2,6%*
Inflação								
IPCA (Var. a/a)	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	4,3%	*5,0%*	*5,0%*
Juros								
Selic (dez)	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	*13,75%*	*13,75%*

P=Projeção
Fontes: IBGE, BCB, Bloomberg, C6 Bank.

Equipe Econômica C6 Bank

Felipe Salles	Head
Claudia Moreno	Head Brasil
Claudia Rodrigues	Head Internacional
Felipe Mecchi	Internacional

Este relatório foi preparado pelo Banco C6 S.A.

Cada analista de Macro Research é o principal responsável pelo conteúdo deste relatório e atesta que:

Os números contidos nos gráficos de desempenho referem-se ao passado; o desempenho passado não é garantia de resultados futuros.

(i) todas as opiniões expressas refletem com precisão suas opiniões pessoais e eventual recomendação foi elaborada de forma independente, inclusive em relação ao Banco C6 S.A. e / ou suas afiliadas;

(ii) nenhuma parte de sua remuneração foi, está ou estará, direta ou indiretamente, relacionada a quaisquer recomendações específicas realizadas pelo analista.

Parte da remuneração do analista vem dos lucros do Banco C6 S.A. e / ou de suas afiliadas e, consequentemente, as receitas decorrem de transações mantidas pelo Banco C6 S.A. e / ou suas coligadas.

Este relatório foi preparado pelo Banco C6 S.A., uma instituição regulada por autoridades brasileiras.

O Banco C6 S.A. é responsável pela distribuição deste relatório no Brasil.

C6 BANK